

Em Goiânia, Aliança Democrática vence o primeiro teste popular

por Márcio Chcer
de Goiânia

O primeiro teste de povo a que se submeteu a diversificada Aliança Democrática foi bem-sucedido. O conflito denunciado por Maluf foi absorvido sem constrangimentos pela população goiana. A esquerda e a direita se diluíram. Coube ao ex-governador da Bahia Antônio Carlos Magalhães o discurso mais contundente: "Tancredo é esperança" bradou o pedessista. "Maluf é negação e corrupção." Magalhães, a todos pulmões, chamou o candidato do governo de antipovo e ladrão e incitava a numerosa platéia perguntando "o que é que ele é? — "ladrão", respondiam em coro.



Iris Rezende

Tancredo lembrou que foi como senador por Goiás que Juscelino Kubitschek chegou à Presidência, homenageou Iris Rezende, Aureliano Chaves, a Frente Liberal e o PDT. Ele não se furtou, como se esperava, de condenar o Colégio Eleitoral. "Não temos de retirar uma só palavra das recriminações, que em comícios anteriores a ele dirigimos. O Colégio é espúrio e ilegítimo", e ressaltou: "Mas o governo não nos deixa outro pantanal para lutar a não ser esta forma exótica, esdrúxula".

O senador José Sarney, mais que aliviado, terminou sua fala emocionado. "Deus é testemunha do que custou a todos nós da Frente Liberal a coragem, a audácia, o patriotismo, a vontade de ser fiel ao povo brasileiro para não permitir que o povo tivesse um candidato que não quer, que repudia. Por isso, nos unimos para fazer o que o povo quer, o que o povo aspira, e o que o povo deseja é Tancredo Neves", finalizou.

Na praça Cívica, defron-

te ao Palácio das Esmeraldas, onde se instalou o palanque, o tom predominante era o vermelho. Apesar das milhares de bandeiras verde-amarelas da candidatura Tancredo, os políticos pemedebistas ligados ao Partido Comunista do Brasil (PC do B) distribuíram pelo espaço diante do palanque um número maior de flâmulas do "Bloco Popular", pemedebista, e do PC do B, com a foice e o martelo.

O governador Iris Rezende conseguiu trazer a Goiânia todos os símbolos que marcaram a campanha das diretas: o locutor Osmar Santos, a cantora Fafá de Belém, o filho do falecido senador Teotônio Vilela, a esposa do ex-presidente Juscelino Kubitschek e todos os setores políticos que percorreram o Brasil na memorável campanha oposicionista, abraçada agora também pela dissidência do PDS.

O convidado principal — a população — correspondeu às expectativas. Pelos cálculos dos políticos, o público beirou a casa dos 500 assistentes. Mas para isso

Iris Rezende — o primeiro dos governadores no ranking da popularidade — não economizou. Mais de duzentos ônibus fizeram e refizeram o trajeto entre as principais cidades do interior goiano e a capital, o que proporcionou a Goiânia uma movimentação inédita.

Para aplacar a fome e a sede desse repentino excedente populacional, mil frangos, cinquenta tatus e outros tipos de carne diluíram-se em uma farta "farofada", regada a caldo de cana. Na capital, a moti-

vação para a concentração principal partiu de minicômios nos bairros e na periferia, que promoviam ajuntamentos localizados logo deslocados para a praça Cívica.

O palácio do governo foi invadido por algumas centenas de jornalistas de todo o País — alguns do estrangeiro — e inúmeros convidados. Tudo ficou à disposição da campanha tancredista. Até mesmo ônibus que foram a Brasília buscar parlamentares que quisessem participar do comício.

A receptividade da população e a disposição dos funcionários públicos atestaram os resultados das pesquisas favoráveis a Iris Rezende e a Tancredo e confirmaram o acerto da escolha do governador goiano como o primeiro anfitrião do circuito de comícios que se inicia.